

Rotas turísticas jesuíticas: O Caminho Inaciano em Espanha e a Rota Iguassu-Misiones entre Brasil, Paraguai e Argentina

AURO JOSÉ FERREIRA CURY * [maurojfc@gmail.com]

JORDI TRESSERRAS JUAN ** [jjuan@ub.edu]

Resumo | Este artigo tem o objetivo de apresentar de forma interdisciplinar a complexidade que envolve as rotas turísticas jesuíticas, nomeadamente o Caminho Inaciano, em Espanha, e a Rota Iguassu-Misiones, que se estende pelo Brasil, Paraguai e Argentina. O Caminho Inaciano parte de Barcelona (Catalunha) com destino a Loyola (Euskadi), passando por Aragão, Navarra e La Rioja (Espanha). A Rota Iguassu-Misiones percorre o oeste do Paraná, no Brasil, o leste do Paraguai e o nordeste da Argentina. A partir deste objetivo, serão apresentados os patrimônios materiais e imateriais destes territórios envolvidos para o desenvolvimento territorial e transfronteiriço. Esta proposta parte de pesquisa em áreas distintas que poderão agregar valores e contribuições ao desenvolvimento territorial para todas as regiões envolvidas. A metodologia é, portanto, complexa e interdisciplinar, abrangendo territórios distintos que possuem similaridades, singularidades, pelos caminhos e rotas em que o turismo cultural se faz com objetivos de desenvolvimento com as mais distintas redes que podem constituir num *cluster* de turismo. A estrutura parte da análise do Caminho de San Ignacio de Loyola a partir da sua trajetória de vida na Espanha, e da análise dos patrimônios da Rota Iguassu-Misiones.

Palavras-chave | Rotas turísticas, Patrimônio, Cultura, Geografia, Desenvolvimento territorial.

Abstract | This paper aims to present an interdisciplinary approach to complexity involving the Jesuit tourist routes, Inaciano Path in Spain and Iguassu-Misiones Route between Brazil, Paraguay and Argentina. The Way Inaciano part of Barcelona (Catalonia) to Loyola (Euskadi) passing through Aragon, Navarre and La Rioja in Spain. With the Iguassu-Misiones route between the West of Paraná – Brazil, eastern Paraguay and northeastern Argentina. From this objective, tangible and intangible heritages of these territories involved for territorial and border development will be presented. This proposed piece of research in different areas and that can add value and contribution to territorial development in both regions involved. The methodology is therefore complex, interdisciplinary in different territories that have similarities, singularities, the paths and routes that cultural tourism is done with development goals with the most distinct networks that may be in the tourism cluster. The structure of the analysis of the Camino de San Ignacio de Loyola from their life course in Spain and displays the heritage of Iguassu-Misiones Route.

Keywords | Tourist routes, Heritage, Culture, Geography, Territorial development.

* **Doutor em Geografia** pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil. **Professor Adjunto** da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Foz do Iguaçu, Brasil.

** **Doutor em Geografia e História** pela Universidade de Barcelona. **Professor Associado** na Faculdade de Geografia e História da Universidade de Barcelona, e **Coordenador** do Programa de Pós-graduação em Gestão Cultural da Universidade de Barcelona.

1. Introdução

Compreender o debate geográfico sobre as áreas patrimoniais e de fronteira nos remete a pensar das possibilidades de aproximações não só dos distintos estados nacionais, mas sim da troca de saberes, dos valores ambientais, culturais, sociais e econômicos.

O tema desta pesquisa remete a áreas de fronteira, como é o caso do Caminho Inaciano, maioritariamente localizado na Espanha, mas nas proximidades com a França, e da Rota Iguassu-Misiones, no oeste do Estado brasileiro do Paraná, leste do Paraguai e nordeste da Argentina. O patrimônio delimitado é um potencial singular com os Parques Nacionais do Iguazu, as Reduções Jesuíticas Guarani na América do Sul e o Caminho Inaciano na Espanha; confere um território diferenciado em sua dimensão e que seja representativo e qualificado para as gerações futuras.

O objeto desta pesquisa refere-se ao patrimônio que para Choay (2006, p. 240) significa “o patrimônio histórico parece fazer hoje o papel de um vasto espelho no qual nós, membros das sociedades humanas do fim do século XX, contemplaríamos a nossa própria imagem”.

São caminhos e rotas desenvolvidas a partir dos patrimônios naturais e culturais da humanidade da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que trazem em sua essência conceitual a missão de promover o desenvolvimento sustentável territorial e principalmente das comunidades locais, seja pela valorização cultural e do fortalecimento de sua identidade.

Esta pesquisa, conforme referido, tem como objetivo apresentar de forma interdisciplinar o Caminho Inaciano de Barcelona (Catalunha) até Loyola (Euskadi) passando por Aragão, Navarra e La Rioja na Espanha. Com a Rota Iguassu-Misiones entre o Oeste do Paraná – Brasil, Leste do Paraguai e Nordeste da Argentina.

A partir deste objetivo serão apresentados os patrimônios materiais e imateriais destes territórios

envolvidos para o desenvolvimento territorial e transfronteiriço com base na atividade turística.

O Caminho Inaciano partiu de uma iniciativa e impulso da Companhia de Jesus, uns pequenos grupos de laicos e jesuítas recriaram o caminho que o cavaleiro Ignácio de Loyola recorreu em 1522 desde Loyola até a cidade de Manresa. Esta organização tem o objetivo de oferecer uma experiência de peregrinação aos homens e mulheres do século XXI, seguindo o processo espiritual daquele extraordinário homem (Camino Inaciano, 2013).

Na Rota Iguassu-Misiones é materializada no patrimônio a dominação espanhola na América (1520-1820) no período colonial, neste período floresce a ação da Companhia de Jesus, em especial neste território, em que se centra esta pesquisa, em que os Jesuítas foram expulsos em 1769. A intervenção Jesuíta é politicamente contrarreforma católica e coincide com a expansão do Barroco na América.

Em relação à pesquisa científica, Santos (2008) aponta que a geografia brasileira passa por um processo de reconstrução em que dois debates se impõem:

- i) O que costuma chamar de debate de ideias, como a postulação e o confronto de sistema de referências;
- ii) O que costuma chamar de trabalho empírico, que inclui toda a forma de contato direto com o real: os trabalhos de campo, a interpretação de dados factuais, a releitura de interpretações anteriores.

O desenvolvimento territorial se faz com envolvimento das comunidades e a presença do patrimônio requer uma gestão adequada, integracionista e que busque pelo fortalecimento da memória a recuperação de uma identidade tradicional e original.

O território é, portanto, uma mediação entre o mundo e a sociedade nacional e local, não se limitando a territorialidade em identificar e classificar lugares, regiões, mas num entendimento do território como um espaço definido e limitado

pelas representações e relações de poder, gerador (e ao mesmo tempo desarticulador) de raízes e de identidade em um grupo social (Santos, 2002).

O termo ‘territorialização’ designa o conjunto de práticas individuais e coletivas pelas quais os habitantes se apropriam dos lugares mais ou menos extensos. A frequência repetitiva desses lugares confere-lhes, assim, um significado particularmente gratificante para os indivíduos (“eu sou daqui; eu gosto, portanto, de reencontrar-me aqui, refugio-me aqui”) (Lacaze, 1995).

Entender as relações socio-ambientais é fundamental porque nelas estão impressas as marcas da história pessoal, e da história social. Assim, o homem trabalha a superfície da terra, constrói objetos que são reveladores do seu modo de viver e fazer. O todo complexo de saberes, usos e costumes, mitos, ritos, manifestações e aspirações, festas, são todos eles signos da sua cultura, de acordo com Bosi (1992, pp. 11-18) é

o conjunto de práticas, das técnicas, dos símbolos, e dos valores que se devem transmitir às novas gerações para garantir a reprodução de um estado de consciência social. [...] cultura pressupõe uma consciência grupal operosa e operante que desentranha da vida presente os planos para o futuro.

A estrutura deste artigo terá uma breve descrição do caminho percorrido por San Ignacio de Loyola na Espanha, com os principais monumentos, a seguir a Rota Iguassu-Misiones na América do Sul e, por fim algumas considerações finais.

2. Caminho Inaciano

Na história e na biografia de Inácio de Loyola a complexidade em distinguir o homem, o jovem nobre, o peregrino, o fundador da Ordem da Companhia de Jesus, o Mestre Iñigo, o Padre Mestre Inácio e depois de sua morte, Santo Inácio de Loyola.

Cabe ressaltar que aqui o destaque se faz com a Companhia de Jesus, fundada por ele e que chega a América do Sul e por diversas partes do mundo com os Jesuítas.

Ao se converter em Jesus Cristo, Ignacio decidiu fazer o caminho até Jerusalém, passando pela Estrada Real que chega a Barcelona e de lá pensaria em seguir de barco para a Terra Santa.

Chris Lowney, promotor do Caminho Inaciano e especialista em liderança empresarial, junto com Juan José Etxeberria, superior provincial da Província de Loyola da Companhia de Jesus, Josep Lluís Iriberry, promotor do Caminho Inaciano e representante da província jesuítica de Tarragona, na Catalunha, apresentaram esta ‘nova experiência de peregrinação’. Lowney afirma que “se o caminho de Ignacio mudou sua vida e do mundo, isso pode acontecer ainda hoje com os homens e mulheres deste século”. Em sua opinião, “as circunstâncias de hoje são perfeitas para recriar este caminho e fazem um tesouro de vida de milhões de pessoas para o benefício de suas vidas e as regiões do Caminho” (Nuestra Hora, 2014, s.p.).

A figura 1 ilustra o Caminho Inaciano no nordeste da Espanha.

A representação da vida, da espiritualidade, da peregrinação, leva hoje as pessoas a percorrer este caminho como forma de buscar algo que possa saciar a sua sede de uma nova vida nas diferentes aspirações do perdão, da humildade, do desapego, enfim em uma reflexão interior.

O Caminho Inaciano, localizado na região dos primeiros contrafortes dos Pireneus na Espanha. Parte de Barcelona (Catalunha) a Loiola (Euskadi), passa pelas cidades Catalãs de Montserrat, Manresa, Igualada, Verdú, Lleida; na Comunidade de Aragão pelas cidades de Zaragoza e Pedrola; na Comunidade de Navarra pela cidade de Tudela; na Comunidade de La Rioja as cidades Calahorra, Logroño e Navarrete; e na Comunidade de Euskadi as cidades de Laguardia, Arantzazu e Loyola. Consiste no caminho percorrido pelo peregrino Ignacio de Loyola em 1522 da cidade de Loyola a Manresa.



Figura 1 | Caminho Inaciano.

A cidade em que nasceu Santo Ignácio de Loyola no País Basco, que leva seu nome, há a Torre-Palácio de Emparan, até a Cova de San Ignácio em Manresa, nas proximidades do Monastério de Montserrat, na Catalunha. Hoje o Palácio de Emparan está restaurado, o Convento das Concepcionistas é construção recente, porém conserva o oratório dos fins do século XV. A Igreja mantém restaurada a pia batismal onde Ignácio foi batizado (Idigoras, 1996).

Em Manresa o ponto alto refere-se à Santa Cova onde diversos autores descrevem que Ignácio viveu e escreveu os exercícios espirituais destes tempos até a actualidade. Além de ser um local de penitência e orações, surge uma Capela e que hoje pertence à Companhia de Jesus. Entre os séculos XVII e XVIII, várias foram as criações artísticas em mármore branco e alabastro, com representações de Jesus e Maria, com elementos naturais e da paisagem local com traços de grande realismo (Pijuan, 1991).

A Igreja da Santa Cova foi construída em 1767, e parece que até 1867 não abriu ao culto. Nela se veneram talhas policromadas de Juan Flotats

e do Jesuíta Francisco Muns. Guarda-se também uma coleção de pinturas de Sebastián Gallés (1812-1902), inspirada em santos e beatos jesuítas (Pijuan, 1991).

No altar maior o relevo da Igreja parece ter um mérito particular e é possível que fosse trabalhado após a canonização de Ignácio no ano de 1622. Os balcões barrocos do templo decoram harmonicamente todo o conjunto artístico. No ano de 1990 foi reformado o pavimento da Igreja pela instalação do sistema de calefação (Pijuan, 1991).

O Mosteiro Beneditino de Montserrat é outra significativa atração no Caminho Inaciano localizado na base da montanha de Montserrat, construído na Idade Média nos arredores de Barcelona, na Catalunha, Espanha. Neste Mosteiro encontra-se a famosa Virgem de Montserrat, uma imagem de Nossa Senhora Negra ou Virgem Morena (La Moreneta) padroeira da Catalunha, encontrada em uma gruta no ano de 880. O Mosteiro foi destruído pelas tropas francesas em 1811, durante a Guerra Peninsular, e reconstruído em 1844. Montserrat é,

segundo a tradição, a montanha mais importante e misteriosa de Catalunha. Situada entre as comarcas do Bages, o Anoia e o Baix Llobregat.

Nos meados do século XX, o Mosteiro de Montserrat tornou-se reduto da cultura catalã quando esta foi altamente reprimida pela ditadura de Francisco Franco, que fez tudo para acabar com o nacionalismo desta província espanhola de grandes ambições de independência.

3. Rota Iguassu-Misiones

O que se vive hoje com o transfronteiriço na Tríplice Fronteira do Brasil, Argentina e Paraguai, outrora era o primeiro território estabelecido pelo poder da cultura Guarani; mais tarde com a formação dos Estados Nacionais e a dominação espanhola e portuguesa este poder foi passado para países novos e estabelecido de forma extremamente fragilizada. Na atualidade percebe-se um resgate da cultura Guarani sobre os vales do Paraná e do Uruguai como uma forma de compreensão de entendimento e do resgate da cultura Guarani para justificar nossas relações transfronteiriças.

O debate geográfico se dinamiza nas mobilidades e possibilidades populacionais no território motivadas pela economia. Ao se refletir, contemporaneamente, que se vive no final da primeira década do século XXI, e que, mesmo assim, não se tem uma ideia concreta do significado do poder, das forças internacionais que regem as áreas de fronteira, às vezes, nem num plano sociocultural e econômico se depara com um problema secular, ou seja um entendimento geopolítico entre as nações, que em alguns elementos do cotidiano transfronteiriço não parece ter evoluído com o passar das décadas ou, até mesmo séculos (Cury, 2010, pp. 293-294).

O território Guarani associado com a temporalidade nos remete a uma complexidade

que nos séculos XVI e XVIII, período em que a Companhia de Jesus na chegada dos Jesuítas estabeleceram as Missões e fazem o apoderamento sobre o povo Guarani. É permeado de múltiplas variáveis que transcende uma interdisciplinaridade que parte de uma realidade do Guarani e do Jesuíta que põe em questão as diferenças culturais, filosóficas, antropológicas, sociológicas, enfim a uma discussão de fronteiras estabelecidas pelo homem que faz e se move nas fronteiras por certa temporalidade que a história nos mostra. O território Guarani deixa de existir e passa a ser um território missioneiro e que hoje pertence parte ao Brasil, ao Paraguai e a Argentina. A materialidade expressa na atualidade pelas Reduções Jesuítico-Guarani nos remete a interpretação do patrimônio e de suas representações (Cury, 2010).

A origem da formação da ordem religiosa da Companhia de Jesus no século XVI marcou uma clara etapa de renovação das metodologias de evangelização ou transmissão do credo religioso do catolicismo. A Companhia, fundada por Inácio de Loyola em 1510, encarnou o espírito militante de resposta à Reforma de Lutero e suas projeções aos territórios americanos foi marcada pela mesma dinâmica (Gutierrez, 1987). Foi a mais importante das novas ordens religiosas.

Essa ordem era uma milícia de Cristo e seus integrantes, bem selecionados segundo critérios de saúde física, talento, caráter, costumes, desapego e dedicação a Deus, cumpriam as ordens papais por ser o representante de Cristo na Terra. Tal treinamento físico, intelectual, cultural e religioso os fez aptos para viajar à nova terra descoberta, e pela religião e disciplina catequizar os indígenas, convertendo-os ao catolicismo. Também planejaram a ocupação de novas terras descobertas de acordo com o interesse da coroa espanhola, em defesa do território da América e do controle dos impostos (Gutierrez, 1987).

A experiência missioneira com os guaranis é um longo processo histórico, tendo durado um século e meio. Iniciou-se no seio do império

colonial espanhol, dirigido pelos reis da dinastia dos Habsburgos, no século XVII, e desarticulou-se durante a administração dos monarcas da dinastia dos Bourbons, em pleno século XVIII (Biesek, 2013).

Nos povoados guaranis um complexo processo de aculturação mesclou as normas e a tradição indígena com novos hábitos e instituições europeias, que eram assimiladas parcialmente ao longo do tempo. Porém, as populações guaranis jamais deixaram de depender dos fornecimentos de armas, de pagar os tributos na forma de serviço pessoal ou servir de milícia fronteiriça para a monarquia espanhola (Kern, 1994).

Do ponto de vista da cultura imaterial, entretanto, a mudança foi significativa: as simples capelas de madeira e teto de palha, do século XVII, transformaram-se em imponentes igrejas de pedra do século XVIII; a tecnologia do ferro forjado se introduziu gradualmente, passando a coexistir com os implementos em madeira e pedra polida e lascada da cultura indígena; as rodas de oleiro e fornos para cerâmica inovaram a produção em série de telhas, recipientes e ladrilhos segundo modelos europeus, os quais coexistiram com a produção manual da cerâmica indígena (Kern, 1994).

Do ponto de vista político, conciliaram-se as tradições europeia e indígena, como é o caso do caciquismo que se mesclou com a instituição espanhola do Cabildo no governo municipal dos povoados.

Na economia, os padrões indígenas persistiram: a horticultura de plantas tropicais, a coleta, a caça e a pesca da flora e da fauna locais. Mas, enquanto suas estâncias de gado vindo da Europa se organizavam, implantava-se a agricultura de áreas abertas com o arado.

O valor do patrimônio jesuítico Guarani está na combinação das características materiais dos bens, na geografia, no turismo e na integração de vários países, na medida em que compartilham um processo histórico particular e único. Foram declarados Patrimônios Mundiais pela UNESCO os locais mais representativos, sendo eles:

- Paraguai: *Reducción Santísima Trinidad del Paraná*, que possui um dos mais completos conjuntos da estrutura da redução e *Reducción Jesus de Tavarangue*, onde a igreja foi reconstituída;
- Argentina: *Reduccion Jesuíticas de Santa Ana*, com ênfase aos muros do colégio, das oficinas e da quinta, *Reduccion Jesuíticas Nuestra Señora de Loreto*, onde pode ser vista as paredes da igreja em meio a vegetação, *Reduccion Jesuíticas de Santa Maria la Mayor*, onde se vê parte dos muros do colégio e *Reduccion Jesuíticas de San Ignacio Mini*, onde evidencia-se o templo da igreja, colégio, casa dos padres, oficinas e cemitério, além das portadas;
- Brasil: Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo, onde se destaca o templo da antiga redução no Brasil;
- Bolívia: *Reducción de San Javier*, *Reducción de Concepción*, *Reducción San Rafael*, *Reducción San Miguel*;
- Uruguai: *Colonia del Sacramento* (Instituto Iguassu-Misiones, 2007).

Este estudo delimita-se no oeste do Paraná, Brasil, com a Província de Misiones, Argentina as Reduções de San Ignacio Mini, Santa Ana e Loreto e com o Departamento de Itapúa no Paraguai as Reduções de Santísima Trinidad Del Paraná e Jesús de Tavarangue.

Será enfocada a Rota Missões, especificamente o Roteiro Iguassu-Misiones, entre o Brasil, Paraguai e Argentina, que tem como centro turístico Foz do Iguaçu no Brasil e nesta Tríplice Fronteira existem nove locais tombados como Patrimônio Mundial da Humanidade pela UNESCO.

Por ter ligação com a história da Argentina, do Paraguai, do Uruguai e do Brasil, as reduções jesuítico-guaranis são hoje consideradas o símbolo cultural do Mercosul. Sua história e cultura, entremeadas à arquitetura e ao barroco indígena retratam o ‘mundo missionário’, ou seja, o legado cultural deixado pelos jesuítas e índios guaranis (UNESCO, 2000).

A observação deste processo conceitual de patrimônio se faz pertinente na análise das Missões Jesuíticas, especificamente aquelas localizadas no vale do rio Paraná entre a Argentina e o Paraguai; especificamente neste roteiro proposto entre Foz do Iguaçu, Brasil; Encarnación, Paraguai e Posadas na Argentina. No Paraguai são consideradas Patrimônio Mundial La Santísima Trinidad de Paraná e Jesús de Tavarangue em 1993. Na Argentina estão as Ruínas de San Ignacio Mini, patrimônio Mundial desde 1984, as Ruínas de Santa Ana e Nossa Senhora de Loreto declaradas Patrimônio Mundial em 1983.

São Patrimônios Naturais da Humanidade, o Parque Nacional do Iguaçu, no Brasil, e o Parque Nacional del Iguazu, na Argentina, que tem como maior magnitude de atrativo as Cataratas do Iguaçu, um conjunto que dependendo da vazão compõe de 31 grandes saltos, com uma altura aproximada de 82m, 70% dos saltos estão em território argentino, portanto a visão panorâmica pode ser contemplada do lado brasileiro (Cury, 2003).

Na Argentina na Província de Misiones os Patrimônios Culturais da Humanidade estão relacionados à história dos Guaranis e das Reduções Jesuítico Guarani; Nossa Senhora de Loreto, Santa Ana, San Ignacio Mini e Santa Maria la Mayor.

No Paraguai esta pesquisa delimita-se as Reduções Jesuíticas da Santíssima Trinidad de Paraná e Jesus de Tavarangue.

A abrangência do Roteiro Iguassu-Misiones chega aproximadamente a um raio de quinhentos quilômetros, com nove locais tombados como Patrimônio Mundial da Humanidade pela UNESCO, além dos atrativos circundantes presentes na região dos três países envolvidos. É o primeiro roteiro turístico do Mercosul, que através da proposta de roteirização turística, no âmbito do Programa de Regionalização do Turismo do Ministério do Turismo, tem como objetivo consolidar o roteiro através da construção de parcerias, promoção da integração e compromisso dos envolvidos, adensamento dos negócios na região, inclusão social, resgate e preservação dos valores culturais e ambientais e o aumento de investimentos e

serviços ofertados na região. Além do envolvimento de forças políticas nacionais dos três países envolvidos.

A definição ou conceito de rota e itinerário podem ser sinônimos embora seja de realçar a direção do percurso. Por outro lado, o conceito de rota tem sido usado preferencialmente em termos institucionais e promocionais. O roteiro trata do itinerário dos atrativos e de interesse geográfico para fazer uma viagem. Com detalhes de acesso, serviços e oferta turística. O circuito turístico está mais voltado ao lado comercial, de um produto de sua formatação, produção e consumo.

Assim, houve a necessidade da formação de uma Rede de Cooperação por parte do Brasil, com a necessidade de agregar as entidades responsáveis pela governança local e regional do território brasileiro, bem como dos territórios argentino e paraguaio, tornando possível percorrer o roteiro que agrega a história das reduções jesuíticas aliada à natureza e cultura presente desses locais. Estão a frente deste projeto, a Fundação dos Municípios das Missões, Secretaria de Turismo de Foz do Iguaçu, Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu, Câmara de Turismo de *Misiones* (AR) e da Secretaria Nacional de Turismo do Paraguai e os parceiros os governos locais e regionais do Brasil, Paraguai e Argentina, Secretarias de Turismo do Estado do Paraná e do Rio Grande do Sul e representantes regionais do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). A consolidação de novos roteiros turísticos e aumento dos investimentos, com vistas a qualificar os produtos e serviços oferecidos, potencializa o aumento do fluxo de turistas, propiciando maior geração de empregos e renda.

No Brasil, o Projeto Rota Missões foi motivado pelo Governo Federal, Ministério do Turismo, Secretarias Estaduais de Turismo dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, tiveram como precursor o projeto 'Setorial do Turismo' em 2002, através do SEBRAE/RS, que ofertou cursos de capacitação em quarenta empreendimentos da região das Missões pertencentes ao projeto,

envolvendo monitores formados pelo Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT) e os Conselhos Municipais de Turismo. Assim, em 2003, foi lançada a Rota Missões, objetivando consolidá-la como eixo de integração da região das missões nos segmentos turismo, artesanato e agronegócio, através do fomento dos sistemas produtivos locais.

Novos avanços foram se desenvolvendo mediante ao envolvimento e de realidades semelhantes o que provocou em 2004 o estabelecimento da Rede regional de conhecimento do Circuito Internacional das Missões Jesuíticas (Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai), através da assinatura do convênio de cooperação entre instituições de ensino superior da Argentina, Paraguai e do Brasil, com o objetivo de contribuir para a geração de novas possibilidades de desenvolvimento sustentável do Circuito Internacional das Missões Jesuíticas tendo como eixo central o turismo.

E por fim, o Programa de Cooperação Instituto Andaluz (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN) consiste em um acordo de cooperação entre Instituto Andaluz do Patrimônio Histórico (Espanha) e Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico do Brasil, que prevê estabelecimento de relações de cooperação de caráter científico, tecnológico, formativo e cultural em relação a documentação, conservação, formação e difusão do patrimônio histórico da região das Missões. O IPHAN ao solicitar a colaboração do Instituto de Aperfeiçoamento Profissional e Humano (IAPH) teve como objetivo preparar os sítios arqueológicos para o uso turístico de forma sustentável (Biesek, 2013).

Na Rota Iguassu-Misiones, realizando o circuito, partindo de Foz do Iguaçu, que é o principal centro turístico internacional, segundo em lazer no Brasil que vistam este destino, motivados pela presença das Cataratas do Iguaçu. Na Argentina pela *Ruta Nacional-12* observam-se a um considerável fluxo de turistas que chegam para o destino Cataratas do Iguaçu e que passam pelas Reduções Jesuíticas e tem como centro emissor a capital da Província de Misiones, Posadas.

Nas subsecções seguintes, serão brevemente apresentadas as Reduções argentinas de Nossa Senhora de Loreto, de San Ignacio Mini e de Santa Ana; seguidas das Reduções paraguaias, de Santíssima Trinidad del Paraná e de Jesus de Tavarangue.

3.1. Redução de Nossa Senhora de Loreto

Este complexo reducional está localizado a 55 km de Posadas, em direção ao norte na *Ruta Nacional-12*, para as Cataratas do Iguaçu. Chega-se a um caminho vicinal mal sinalizado e por 2,5 km a esta ruína. Há um centro de recepção de visitantes em que é possível adquirir um ingresso compartilhado com as Ruínas de San Ignacio Mini e Santa Ana.

Há um trabalho de interpretação por trilhas e placas indicativas; embora a vegetação e partes das ruínas remetam ao visitante a grandiosidade de representação desta redução; seja na compreensão do funcionamento como do sistema reducionista missioneiro. A entrada se faz pela horta

O ambiente é composto da selva missioneira com grossas paredes e muros que se contrastam; o lugar onde estiveram aproximadamente 12.000 Guaranis que deixaram o Guayrá. Existem muitos desmoronamentos e outras partes observam-se a presença de sítios arqueológicos e a presença de estacas para segurança dos monumentos.

Foi a primeira Redução, fundada no ano de 1610, pelos padres José Cataldino e Simón de Masseta. A instalação se fez na margem esquerda do rio Pirapó Del Guayrá, no atual estado do Paraná no Brasil (Heguy, 2012). Deve-se registrar que neste sítio funcionou a primeira imprensa estabelecida pelos padres Juan Bautista Neuman e José Serrano (Cury, 2013).

3.2. Redução de San Ignacio Mini

Está a sessenta quilômetros de Posadas, consiste na mais imponente das Reduções de todo o circuito Iguassu-Misiones, primeiramente pela estrutura de

construção em pedra de arenito com a facilidade do visitante em observar a imponente estrutura urbana e pela possibilidade de compreensão materializada neste espaço.

Por mais de cem anos a selva tomou conta deste lugar, hoje o centro de interpretação contém modernos equipamentos de imagem, som e vídeo o que qualifica a visita. Os sobreviventes do êxodo do Guayrá chegaram ali depois de mais de um mês de caminhada em péssimo estado de saúde. Os Guaranis que habitavam as reduções de Itapuá, Corpus, Concepción e San Javier, ajudaram estes a refazerem suas vidas (Heguy, 2012).

Em San Ignacio Mini viveram 6.000 guaranis, em épocas de epidemias como sarampo e varíola chegaram a ser reduzidos em 1.500 pessoas. A arte jesuítica guarani, uma das representações mais significativas prevaleceu à temática religiosa cristã, com traços da cultura guarani e também foi um elemento de evangelização. Há a inserção de elementos nativos na arte uma mescla do barroco e a visão guarani (Heguy, 2012).

Bollini (2009, pp. 212-213) refere-se à patrimonialização e representação da Praça de Armas:

Situémonos en la plaza, elemento ordenador deste escenario, plano donde las jerarquías civiles y religiosas legitimaban su poder a través del ceremonial; Teatro referencial donde se materializan actos comunales (Fiestas, convites, ceremonias de asunción de cabildantes) artístico-culturales (óperas didácticas, música y danza) y finalmente episodios religiosos. En el plano geométrico (ese terreno sintáctico u ordenador al que hacemos referencia) la plaza constituye el centro del espacio urbano. Su forma es rectangular: 125 metros por 108 metros, y está cercada en tres de sus lados por las tiras de viviendas y el cabildo; en el cuarto lado sus límites se ven definidos lindando con el núcleo principal (Iglesia, Colegio, Cementerio). El suelo era de arcilla – no de hierba – y su imagen rojiza aparecía con claridad desde la avenida de acceso, amplia línea que ordenaba el eje monumental según los criterios de la urbanística del Barroco: esa

impronta que conduce la atención, inmediatamente, al centro esencial de la misión, justamente erguido tras la Plaza. Bordeando esa calle, naranjos y limoneros servían de ornamentación y flora redentora, según los poemas prehispánicos y los emblemas cristianos.

A educação, e as bases filosóficas constituíram o que mais seja representativo desta Redução o qual nos traz fortes indagações entre o passado e o presente.

3.3. Redução de Santa Ana

Localizada a 45 km de Posadas em direção a San Ignacio Mini na *Ruta Nacional-12*; esta redução foi estabelecida em 1660, crescendo até 1817, ano em que foi invadida por paraguaios, que a destruíram.

A estrutura arquitetônica parte de uma artéria principal que chega até à igreja, que apresentava traços do Barroco idealizados pelo arquiteto José Brasanelli, o qual, em 1725, construiu a igreja, uma das mais belas dos trinta povos jesuíticos. Contava ainda com, casas com pátios, horta, cozinha e oito aposentos religiosos (Heguy, 2012).

As paredes de Santa Ana eram de adobe e pedras, com tetos de telhas, as portas quando havia eram de madeira. Com o tempo, os muros de adobe caíram e transformaram em pequenos montes, seguramente abaixo se deve ter um excelente material arqueológico disposto a contar e interpretar a vida dos guaranis neste tempo (Heguy, 2012).

3.4. Redução de Santísima Trinidad del Parana

O acesso é realizado pela Rota VI (Encarnación – Ciudad del Este) na altura de 31 km saindo da cidade de Encarnación. A Redução foi definida no maior contorno, e em dias claros é possível até mesmo ver o todo da Redução de Jesus, que está nos arredores. Os principais arquitetos foram os jesuítas Juan Bautista Primoli e Antonio Grimau.

Santíssima Trinidad del Paraná foi fundada em 1706 e transferida para o local atual em 1712 por Juan de Anaya. Sua localização próxima ao rio Paraná facilitou as comunicações com a navegação com o Arroyo Capibary com os grandes ervateiros e áreas pecuárias.

Entre os elementos que merecem atenção especial incluem o púlpito de pedra, que o número de mais de mil peças, é decorado com figuras dos Evangelhos.

3.5. Redução de Jesus de Tavarangue

A Redução de Jesus de Tavarangue localiza-se a 42 km de Encarnación (a 11,6 km de Santísima Trinidad del Paraná). É Patrimônio Universal da Humanidade desde 1993 e foi fundada em 1685. Apresenta atualmente uma igreja restaurada e as oficinas e casas dos indígenas. A arquitetura difere das outras, com estilo mourisco, com três portas de acesso ao templo. A igreja não tem teto, não chegou a ser acabada devido a expulsão dos jesuítas, não foi saqueada, pois não apresentava objetos de artes valiosos ou mesmo preciosos.

O desenvolvimento de uma rota ou circuito partindo de Foz do Iguaçu, que no Brasil é o segundo destino nacional de turistas a lazer, em função da magnitude de seus atrativos turísticos como as Cataratas do Iguaçu, o Parque Nacional do Iguaçu, e o Complexo Turístico da Usina Hidrelétrica de Itaipu pode haver o desenvolvimento do turismo internacional com estas Reduções Jesuíticas, Patrimônios da Humanidade.

4. Considerações finais

O turismo é um dos setores que mais gera emprego atualmente e se for trabalhado de forma organizada traz inúmeros benefícios, sua interface junto ao processo de fundação das reduções jesuítico guarani em espaços geograficamente ocupados

nesses territórios, buscando a regionalização e integração desse produto cultural, se configuram como extremamente ricos e importantes para o mundo.

A geografia, a atividade turística que está intrínseca nestas territorialidades transfronteiriças, seja na Espanha ou na América do Sul, assim, na atualidade a busca e a promoção da integração destes patrimônios para o desenvolvimento regional.

Exemplos claros de cooperação é a criação de redes que permitem criar e consolidar sinergias entre destinos e espaços: *Art Cities in Europe*, a Organização de Cidades Patrimônio da Humanidade, a Rede de Judiarias na Espanha, o Caminho de Santiago, ... A maior parte destas iniciativas está centrada na promoção e comercialização conjunta orientada a diversificar a oferta mediante a criação de produtos que distribuam melhores fluxos turísticos entre os distintos recursos e ao longo do ano, obtendo assim uma melhor rentabilidade das infraestruturas existentes (Tresserras, 2005).

O roteirista turístico, pensado como ato de um curador, pode vir a ser esta figura-chave, para a criatividade de um olhar que veja para além dos objetos fixos no território. Ele será que irá construir a experiência, pois seus produtos incluirão não só a distribuição espaço-temporal da visita aos atrativos, mas, na sua capacidade de construir roteiros de leitura que levem a novas vivências, lidarão com imaginários no sentido proposto por Maffesoli: aquilo que faz Paris ser Paris (Gastal & Mafra, 2008).

As inquietações sobre a evolução dos estudos da ciência geográfica nos remetem pelo viés urbano internacional do estudo empírico, analisando os deslocamentos migratórios ou aqueles realizados pelo turismo, as questões positivas e negativas da fronteira, as questões socio-ambientais, políticas, culturais e econômicas que possivelmente venham confirmar o processo de desenvolvimento destes objetos de estudo como algo mais do que um discurso da mídia e incorporado pelo turismo.

Para o entendimento do patrimônio devemos recorrer as bases sociais relacionada à educação

e ao comprometimento de valorização de toda uma sociedade que tem as funções de ser recetora de visitantes, de compreender e respeitar as comunidades locais.

Conhecer estes Patrimônios da Humanidade requer um profundo e reflexivo conhecimento de toda a contextualidade geográfica, histórica, filosófica, antropológica enfim de uma complexidade que leva as infinitas possibilidades interdisciplinares da cultura Guarani.

Referências bibliográficas

- Biesek, A. S. (2013). Territorialidade indígena: Patrimônio histórico-cultural das reduções jesuítico-guaranis e sua importância turística. In M. J. F. Cury & E. Schallenger (Eds.), *A cultura missioneira no universo transfronteiriço* (pp. 99-120). Cascavel: Edunioeste.
- Bollini, H. (2009). *Misiones Jesuíticas, visión artística y patrimonial: Voces y emblemas en las reducciones jesuítico-guaraníes* (1609-1768). Buenos Aires: Corregidor.
- Bosi, A. (1992). *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Camino Ignaciano (2013). *Camino Ignaciano*. Acedido em 25 de abril de 2013, em <http://caminoinnaciano.org>
- Choay, F. (2006). *A alegoria do patrimônio* (3ª ed.). São Paulo: FEU.
- Cury, M. J. F. (2003). *Visitação em áreas naturais protegidas: Um estudo comparado dos Parques Nacionais Del Iguazú e do Iguazu*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, São Paulo.
- Cury, M. J. F. (2010). *Territorialidades transfronteiriças do Iguassu (TI): Interconexões, interdependências e interpenetrações nas cidades da tríplice fronteira – Foz do Iguazu (BR), Ciudad del Leste (PY) e Puerto Iguazú (AR)*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- Cury, M. J. F. (2013). A patrimonialização e a representação das missões jesuítico-guaranis entre o Brasil, Paraguai e Argentina. In M. J. F. Cury & E. Schallenger (Eds.), *A cultura missioneira no universo transfronteiriço* (pp. 121-138). Cascavel: Edunioeste.
- Gastal S., & Mafra, M. A. W. (2008). Processo curatorial e a construção de roteiros turísticos. In P. Nora & B. Pugen (Eds.), *Diálogos* (pp. 103-115). Caxias do Sul: Lorigraf.
- Gutierrez, R. (1987). *As missões jesuíticas dos guaranis*. Rio de Janeiro: UNESCO/Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Fundação Nacional Pró-Memória.
- Heguy, S. (2012). *Misiones: Jesuitas y Guaraníes una experiencia única*. Buenos Aires: Golden Company.
- Idigoras, J. I. T. (1996). *Inácio de Loyola: Sozinho e a pé*. São Paulo: Edições Loyola.
- Instituto Iguassu-Misiones (2007). *Relatório de planejamento: Roteiro Iguassu-Misiones*. Santo Ângelo: Sebrae.
- Kern, A. A. (1994). *Utopias e missões jesuíticas*. Porto Alegre: UFRGS.
- Lacaze, J. P. (1995). *O ordenamento do território*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Nuestra Hora (2014). *La compañía de Jesús promoverá el camino Inaciano para 'ofrecer una experiencia de peregrinación a personas del siglo XXI'*. Acedido em 24 de janeiro de 2014, em <http://www.nuestrahora.es/2012/03/20/>
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura [UNESCO] (2000). *Patrimônio mundial do Brasil* (2ª ed.). Brasília: Caixa Econômica Federal.
- Pijuan, J. S. (1991). *Manresa y San Ignacio de Loyola*. Manresa: Ayuntamiento de Manresa.
- Santos, M. (2008). *Metamorfose do espaço habitado*. São Paulo: EDUSP.
- Santos, M., Souza, M. A. A., & Silveira, M. L. (Eds.) (2002). *Território: Globalização e fragmentação* (5ª ed.). São Paulo: Hucitec.
- Tresserras, J. J. (2005). *El patrimonio como generador de desarrollo a partir del turismo*. Acedido em 25 de abril de 2013, em http://www.fundacioabertis.org/rcs_jor/2005_patrimonio_tresserras.pdf